

O presente trabalho, ainda que não pretenda avaliar ou comparar de forma qualitativa ou oficial a versão comunitária de um plano ordenador do território, intenciona ressaltar a importância do processo coletivo de concepção comunitária como algo que despertou uma ideia de coletividade e sentimento de autonomia para realização de outras diversas iniciativas. Entre elas evidenciaremos as que, num misto de agitação cultural e reivindicatória, sob a égide do Movimento Campeche Qualidade de Vida (MCQV) foram responsáveis pelo estímulo de uma dinâmica sócio-cultural do bairro. A observação dessa dinâmica e a constatação de seus limites em função da inexistência de espaços públicos que abarquem os cenários de encontro gerados suscitaram a proposta arquitetônica do presente trabalho, que busca através do projeto **estabelecer condições de permanência para essa “militância cultural”**, a qual, pela falta de infraestrutura, é sempre tão efêmera e ocasional.

Para que perdure o ânimo, são imprescindíveis os espaços que abriguem a formação da **sensibilidade**, do **imaginário**, da **dimensão poética** e da **criatividade**.

Pretendeu-se elencar uma dinâmica cultural pré-existente no bairro do Campeche e a ela adicionar um repertório de reivindicações comunitárias no que se refere às atividades de lazer, culturais e educativas, que alimentam intenções propositivas para o desenho de um **cenário de encontros na Planície do Campeche**.

A esse espaço chamaremos **Ponto de Cultura**.

Assim, pretende-se suprir a demanda imediata no bairro do Campeche por um equipamento de lazer qualificado, que não esteja pautado somente no consumo, mas também e principalmente na valorização de pré-existências culturais e sua relação intrínseca com a vida político-comunitária do bairro do Campeche, visto que aí, vivência cultural e consciência política sem dúvida se retroalimentam e desempenham um importante papel no imaginário coletivo do lugar. Ao **combinar dinâmicas culturais aos momentos reivindicatórios** que a **Planície do Campeche** vive, a proposta arquitetônica assume um caráter híbrido entre centro cultural e comunitário. A intervenção arquitetônica, além de fornecer infraestrutura adequada para que os grupos culturais perdurem, busca relacioná-los a certos momentos da vida escolar e revitalizar algumas implantações vicinais, re-estabelecendo sua articulação com o espaço urbano.

